

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.  
GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA  
Telefs. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPRENSA DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO		LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO	-4.OUT.1979		



## VIA RÁPIDA AVEIRO - VISEU NA PASTA DE MARIA PINTASILGO

«Vou meter o comboio nas carris» -- uma frase que ficará his ória no presente do primeiro-ministro Maria de Lurdes Pintasilgo por terras da Beira Alta.

Era bom que a chefe do Governo metesse mesmo o comboio nos carris naquelas paragens onde ainda nem sequer há comboios suficientes para trilharem os carris. A Beira Alta será das zonas deste País onde menos circulam os comboios tão necessários nesta crise energética. Será onde haverá a faixa mais em branco desse tão importante meio de transporte. Mas poderá ser que venham os carris para depois mais facilmente se entrar nos carris. E ainda há quem queira acabar com os poucos carris que desembocam na cidade de Vilar. O comboio do Vale do Vouga, o vouguinha das gentes pobres, o transporte do autêntico povo. Ainda há e numa altura em que Maria de Lurdes Pintasilgo a bem intencionada (acreditamos) chefe do Governo.

X X X

Mas esta nota procura visar, também, uma outra pretensão, pretensão apresentada pela comissão Pró-Viseu, Pró-Beira Alta. De entre o manancial de carências foi-lhe posto em cima da sua mesa (provisória) de trabalho o dossier da via rápida Vilar Formoso-Viseu-Aveiro.

É sintomática esta pretensão, numa altura em que se procura ultrapassar necessidades prioritárias em benefícios de outras menos necessárias.

Mas a pretensão da estrada do progresso das Beiras e do desenvolvimento da Beira Litoral, lá foi posta da Eng.ª Maria de Lurdes e estamos certos que não deixará de se debruçar sobre tão importante problema que pode beneficiar um milhão de portugueses e abrir uma rota económica, social, intercambial, entre Portugal e Espanha. E ela lá foi, essa pretensão, na pasta do Primeiro-Ministro e, repetimos, não deixará de passar uma oportunidade de provar às gentes da Beira Alta que não merecia uns tantos assobios de uns tantos inconscientes e também aproveitará a oportunidade para aproveitar o que o estrangeiro lhe puder dar. Até porque ela mesma afirmou que não estamos a aproveitar as ajudas estrangeiras. Aproveite-se, pois, a ocasião, senhora primeiro-ministro as gentes das beiras serranas e do litoral saber-lhe-ão agradecer se é que aos governantes seja preciso curvar-se a servil quando dão «benesses». Noutros tempos era assim, agora julgamos que já se deixou disso. A inclinação fica, agora, apenas reservada para os estrangeiros que nos abrirem as mãos e deixarem cair os dólares. Só para esses. Os de cá não necessitam de... curvas.

DANIEL RODRIGUES